

# Jornais do interior querem vida própria



No último dia 31 de março, durante Assembleia Geral da ADJORI/SC, realizada no Plenarinho da Assembleia Legislativa, travou-se mais um round entre jornais do interior e os Deputados daquela casa, com o fim de alterar a Lei

Orgânica dos Municípios, no que concerne a obrigatoriedade na publicação por parte dos prefeitos das leis, decretos, balanços, l balancetes em jornal local.

Diversos deputados estiveram presentes ouvindo os representantes dos jornais e se comprometeram a apoiar sua luta. Pedro Cascaes, presidente da Confederação Nacional da Pequena e Micro Empresa, prestigiou o evento, afirmando que a luta é de todos e só a solidariedade pode salvar-nos. Silvio Rangel presidente da ADJORI, indicou o advogado Acacio Bernardes para assessor jurídico da entidade. Na ocasião Bernardes pronunciou-se ao aceitar o cargo, dizendo que se empenhará em defesa da ADJORI. Rangel propôs ainda a realização de um curso de vendas para captadores de anúncios, com o intuito de fortalecer o jornal junto a comunidade onde é editado.

Ao final do dia os jornais confraternizaram durante a instalação da sede da ADJORI em Florianópolis.

# GV

12 ANOS

## GAZETA DO VALE

4 de abril de 1986  
Edição 410

# Basquete

Pag 8

## Governo Avestruz...

GOVERNO AVESTRUZ PODE INVIABILIZAR O SONHO NACIONAL

Vinicius Lummertz Silva

De fato, o pacote do Governo, de deflacionamento por decreto, se não vai, racha. Estilhaça obviamente a Aliança Democrática, que tendia à pulverização dentro do loteamento do poder que pintou em suas mãos. Agora sobreveio a catalização e o amalgamento pela cola do decreto 2283/86, significando uma união instrumental apenas e não afinidades ideológicas sadias. Se virar um embrulho, os danos vão além do naufrágio governamental - se nao der certo, passa por cima, arrasa e esmaga mais uma vez, amplos setores da micro e pequena iniciativa privada, notadamente mais de um milhão de entrepostos comerciais em todo o Brasil.

"ELES QUE SE VIREM COMO SEMPRE SE VIRARAM", assim falou o Ministério da Indústria e do Comércio, que como os outros ministérios não querem saber de "problemas" tipo pedra no sapato do pacote. Esta atitude de avestruz, por parte do Governo, esconde a cabeça política, deixando o corço econômico à mostra prá pancadaria recessiva e concentradora que pode estar embutida no pacote. Há perigo quando o governo propõe-se a se substituir ao processo econômico de livre-mercado. É necessário que o governo encara os colaterais do

pacote para que estes efeitos não se agravem de maneira irreversível. A não ser que, o governo restitua os valores econômicos reais da economia, providenciando para que não haja quebra de micros e pequenas, estaremos nos defrontando com sérios agravantes sociais - no país da dívida social que tem que ser paga já.

OS ECONOMISTAS DO PMDB, bem intencionados e capazes, amarraram o tal pacote com muita coragem econômica, aliada à uma boa dose de raciocínio genuinamente brasileiro. Combater a inflação sem causar recessão, laboratório Brasil. Com o auxílio quase incondicional da grande média nacional: tem que dar certo. Mas, à mesma coragem de criar uma nova realidade por decreto, é necessário para encarar as dificuldades estruturais do caminho pacotal. A corda pode arrebentar do lado mais fraco - isto simplesmente não pode acontecer.

"EU NÃO ENTENDO NADA DE MICRO E PEQUENA EMPRESA", são palavras da Professora Maria da Conceição Tavares - economista e professora ou inspiradora da maioria dos economistas do pacote. São palavras honestas, com ares de novos tempos - palavras verdadeiras e ob

jetivas de uma árdua e talentosa pessoa extremamente preocupada com os destinos da Nação. Isto, no entanto é muito sério. Ora, estamos falando de 99% das empresas nacionais, 80% dos empregos (palavras de José Sarney) e 60% do PIB nacional. Portanto, os micros e pequenos são os sustentadores da economia brasileira tanto nos avanços quanto nas crises. Se nos fosse permitida uma participação maior na economia, seríamos um país muito melhor sem dúvida. No associativismo estamos trabalhando para isso. Somos em realidade os "guerrilheiros da prosperidade nacional" e o "oxigênio da economia", manifestamente contra o parasitismo estatal, e é contra este parasitismo e contra os desmandos que perguntamos: onde estão os fiscais do Sarney?

O que é que ha afinal? Será que estamos sendo embrulhados novamente? Depois das diretas já, que não houveram, não poderemos voltar a ter inflação ou recessão porque o governo não consegue desenterrar a cabeça da areia, encher as novas realidades e controlar seu próprio e draconiano sistema. Tem que dar certo, senão a euforia transformada em decepção vão amargar demais. É preciso encarar para dar certo.

**Baterias OLIVEIRA**

Rua São Paulo, 832  
Fono: 22-0714  
BLUMENAU

**EDITAL DE NOTIFICAÇÃO**

Por não terem sido encontrados nos endereços a mim fornecidos, faço saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, deram entrada neste cartório, por parte dos Bancos: BRASIL S/A; BESC S/A; e BAME-RINDUS S/A, títulos a serem protestados contra RAUL ROCHA, Nº C- 179985-C, credor: LOJAS N.M.COM.IND.LTDA.; NORMA PAWLOWSKY, Nº 4/2207, credor- LAERTE VENIURINI; WANDA DE OLIVEIRA, Nº 888-A credor: APOLO FABRIL COML.LTDA.; VALDIRIA SCHNEIDERPEREIRA, Nº 829-E, credor- COML. LORIAL DE MAQS., e ALINO PEDRO NASCIMENTO, credor: BAMERINDUS S/A, valor: Cz\$ 4.406,09. GASPAP, 04 / 04/1986.  
JULIO CESAR B. DOS SANTOS - OF. DE PROTESTOS.

**VIAÇÃO VERDE VALE**

TRANSPORTE URBANO E INTERURBANO

Rua Itajaí n.º 1853 — Fone: 32-0030  
GASPAR — SANTA CATARINA

**INSTALADORA DE BLUMENAU**

Associada a ACIMPEVI

VAREJO E ATACADO DE MATERIAL ELÉTRICO, O MAIS BARATO

Quando se trata de eletricidade o bom é o especialista.

Rua XV de Novembro, 1409 e Rua 2 de Setembro, 3811  
Fones: 22-8188 e 23-0853

**GAZETA DO VALE**

EXPEDIENTE

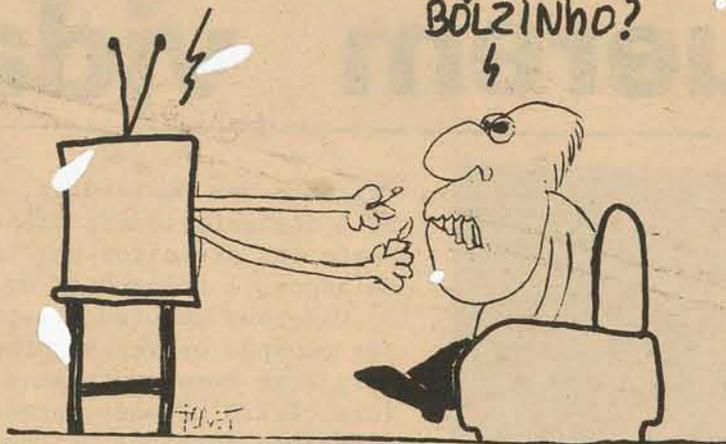
Director e editor: SILVIO RANGEL DE FIGUEIREDO — Registro Prof. DRT-SC-052  
Chefe de Redação: LAURO RADDONZ — DRT-SC 174  
Assessor Jurídico: Dr. ACÁCIO BERNARDES  
Secretária: ELIZABETH VAHLDIK  
Uma publicação da GAZETA DO VALE COMUNICAÇÕES LTDA. — CGC-MF 75.401.224/0001-04 — Inscrição Municipal n.º 980 — Sede: Rua Aristiliano Ramos, 547 — C. Postal 52 — GASPAR - SC. — Redação e sede regional: Rua 15 de Novembro, 342 — 2.º andar, salas 209, 210 e 211. — C. Postal 464 — Fone (0473) 22-9447 — Telex 0473.935 — BLUMENAU - SC  
Secundária de ITAJAÍ: Rua Pedro Ferreira, 400, sala 404, Ed. Genésio Miranda Lins.  
Colaboradores: Carlos Tonet (ilustrações), Dario Deschamps, José Endoença Martins, Ivo Marcos Theiss.

Filiado a



**Tonet**

VAI UM HOLLYWOOD AÍ?  
POR QUE É QUE VOCÊS NÃO OFERECEM UM FUTEBÓLZINHO?



**A Copa da Globo**

José Endoença Martins

O CRUZADO DA UNIVERSIDADE

domingo, 30, 10:30 da noite e estou assistindo ao programa mensal da Copa pela Globo. Durante o programa, duas coisas me intrigam bastante: uma: o excesso de propaganda no programa, que me chega como uma agressão deslavada. É o Zé da Galera da Phillips-Jô Soares, a Brasma de Antonio Fagundes e Sônia Alves, a Caixa Econômica da Gal Costa e dos atletas mirins, e o Epatovis do Mussum. Propaganda demais pros meus fígados saturados, sem trocadilho do Mussum. A outra coisa: os jogadores convocados, ser vindo de garotos-propaganda, entre um e outro segmento do programa. Vi por lá, o Paulo Vitor, o Eder, o Elso, o Renato e o Branco dando os seus recados. E aí fica a minha pergunta: estão, estes pobres jogadores, recebendo alguma cachê da Globo para esta pontinha televisiva? A resposta não me parece difícil, sabendo-se como eles (os jogadores) reagiram ao anúncio de congelamento dos seus míngados salários. É, sem dúvida, um ganho indireto que a Globo, pró-diga, concede àqueles ases da bola, para que eles possam, em paz, amenizar suas perdas salariais com o pacote do choque. Pra todos os efeitos, esses senhores estão prestando um grande serviço à Pátria, levando o seu futebol ao México e nos enchendo de alegria e gozo, prometendo o mais retumbante "setenta uéles", como querem a Gal Costa e a Caixa Econômica. Assim devem pensar a Globo e os cartolas da seleção que incentivam as aparições dos atletas no vídeo global. E o futebol, o bom, né?

Fugindo da telinha - tirei o som para poder escrever, o aparelho o continuei ligado - ao meu lado, na poltrona, descansa um artigo do sociólogo Luciano Martins ( não é parente, pior pra ele ), Cruzado e Democracia, em que ele faz uma análise do que acontece com o pacote, o Governo, os 135 milhões de fiscalizadores em que nos transformamos, e faz uma projeção para as novas posturas que devem ser os novos caminhos daqueles políticos que ainda querem sobreviver na área. Não vou me ater ao artigo do Dr. Luciano Martins porque gostaria de fazer outras colocações. Aliás, duas apenas.

A primeira diz respeito à universidade enquanto instituições e o seu papel importante na questão do pacote econômico. Bem, todos nós sabemos que a ideia do cruzado nasceu na universidade, fruto do trabalho acadêmico, coordenado e trabalhado, principalmente, por economistas jovens. Os economistas da PUC-Rio, USP e Unicamp - economistas jovens e sorridentes, além de caras bonitas - por estes fatores e, principalmente, pela inteligência e ousadia em propor ao Governo suas idéias, revelam que, pelo menos, na economia, as coisas novas e jovens não esperam até os 40. anos para aparecerem. Isto coloca o Delfim e sua cara feia e balofa na berlinda. Nas também coloca um dado que parece foi esquecido propositalmente: a participação da universidade, como alguma coisa essencial, na vida da Nação.



Telex 0473.935  
Fone (0473) 22-9447



**Casas Julio Schramm**

MODA — PRESENTES — MATERIAL DE CONSTRUÇÃO  
— TRADIÇÃO DE 57 ANOS —

RUA CEL. ARISTILIANO RAMOS, 441 e 459 — FONES 32.08.03 e 32.07.22

GASPAR — SC

**Foto Mary**

Dois lojas na Aristiliano Ramos para melhor atender

Fone 32-0550 — Gaspar - SC

## Gazeta Econômica

Ivo Marcos Theis

SOBRE O NOVO "PACOTE"

### PIONEIRISMO EM FORNOS

Dos que acompanham o noticiário de negócios, poucos devem estranhar a frequência com que vem sendo mencionado o nome Fornos Jung. Todavia, cresce o número de indivíduos supesos, dentre os que se informam razoavelmente em matéria de assuntos econômicos, da capacidade empreendedora desta empresa blumenauense. Trata-se de um caso de capital "feito em casa" através da incorporação de alta tecnologia no setor de fornos elétricos. Há quatro anos, a Jung desenvolve a aplicação da chamada "fibra cerâmica" em alta temperatura. Neste processo são utilizados elementos de resistência do tipo metálico (kantha) e do tipo blobar (Carborundum). As pesquisas com fibras cerâmicas a ser desenvolvidas para o caso de fornos da do o seu baixo peso e o alto índice de isolamento, permitindo que a energia elétrica pudesse ser 'reintroduzida' em substituição ao óleo combustível.

Graças aos resultados de tais pesquisas, a Jung fabrica, em série, fornos em oito (8) tamanhos diferentes, com capacidade de atingir de 900 a 1.250 °C. Estes fornos conseguem aplicação desde o vidro, a porcelana e a cerâmica até laboratórios e situações especiais que exigem complexo tratamento Térmico. A 'Jung Brasileira de Fornos Especiais Ltda.', colocou no mercado recentemente um modelo aperfeiçoado de churrasqueira rotativa, encontrando rápida aceitação por parte do público consumidor.

O leitor desta coluna deve estar a tônito diante de tantas 'novidades'. São justamente, estas novidades que mo tiveram a busca de mais informações a cerca deste empreendimento pioneiro em termos de modernização em fornos elétricos. Surpreende, realmente, que uma iniciativa local consiga penetrar com sucesso no mundo da alta tecnologia (a final, a fibra cerâmica foi desenvolvida há pouco pela NASA), obtendo prestígio nos mais variados mercados de fornos elétricos. Nada é mais justificado, neste momento em que se rediscute a política industrial dominada por cartéis e corporações multinacionais, que se fale de uma empresa de capital genuinamente nacional, que cresce e se expande a partir de Blumenau.

# Quando se pensa em banco, tem um que está na cabeça de todo mundo.

## BANERJ

BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Agências em Blumenau, Florianópolis e Criciúma

## JGG Pneus

- o melhor em pneus -

PNEUS, GEOMETRIA, BALANÇAMENTO, TUDO...

Nereu Ramos, 287

Blumenau SC

"Onde você ainda fala com o dono"



**CEVAL export s.a.**

CGC.MS. — 83.168.310/0001-47  
SEDE GASPAR S.C.

Senhores Acionistas,  
Nos termos da lei e dos Estatutos Sociais, submetemos à consideração de Vossas Senhorias o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado levantados em 31 de dezembro e 31 de janeiro de 1985, correspondente ao exercício Social encerrado naquela data, juntamente com as Notas Explicativas e Pareceres dos Auditores Independentes.  
Gaspar, março de 1986  
Ingo Wolfgang Hering  
Presidente do Conselho de Administração

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985 E 31 DE JANEIRO DE 1985**  
(em milhares de cruzeiros)

ATIVO	31/12/85		31/01/85		PASSIVO	31/12/85		31/01/85	
<b>CIRCULANTE</b>					<b>CIRCULANTE</b>				
Caixas e Bancos	1.997	4.974			Empréstimos	27.805.465	11.015.108		
Aplicações Financeiras	6.937.169	6.995.255			Fornecedores	20.843	92.213		
Créditos					Impostos	914.447	631.022		
Clientes	21.496.129	10.428.126			Dividendos Propostos	17.843.792	—		
Impostos a Recuperar	902.124	812.454			Contas a Pagar	279.902	259.567		
Outros	21.011	1.303.222				46.864.445	11.997.910		
Estoque	3.525.423	5.533.092			<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>				
Despesas antecipadas	249	86.952			Empréstimos	4.883.017	6.058.797		
	32.884.102	25.164.075			Contas a Pagar	—	8.339		
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>						4.883.017	6.067.136		
Empr. controladora e associadas	44.437.022	11.315.632			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
Part. compulsórias e cauções	44.963	19.630			Capital Social	8.606.145	15.709.195		
	44.481.985	11.335.262			Reservas de capital —				
<b>PERMANENTE</b>					Correção Monetária do capital	23.732.644	15.979.519		
Investimentos	4.616.631	1.476.176			Agio na incorp. de coligada	417.631	1.291.315		
Imobilizado —						24.150.275	17.270.834		
Constr. Civis e Beneficórias	9.882.572	13.112.708			Reservas de lucros —				
Máquinas e instalações	158.444	21.560.331			Legal	1.307.171	353.412		
Móveis e Utensílios e Outros	58.138	239.468			A realizar	1.915.912	662.899		
Veículos	150.259	584.214			Para aumento de capital	5.856.770	6.800.234		
Menos — Depreciações acumuladas	10.239.413	35.496.721				9.079.853	7.616.545		
	610.704	18.892.098				41.836.273	40.786.574		
Terranos	9.638.709	18.874.523				41.836.273	40.786.574		
Obras em andamento	1.962.312	2.123.752				41.836.273	40.786.574		
	11.601.021	20.886.107				41.836.273	40.786.574		
	16.217.652	22.362.283				41.836.273	40.786.574		
	93.583.739	58.861.620				41.836.273	40.786.574		

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O PERÍODO DE ONZE MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE JANEIRO DE 1985**  
(em milhares de cruzeiros)

	31/12/85 (onze meses)	31/01/85 (doze meses)
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>		
Mercado Externo	212.770.317	100.061.242
Arrendamento de bens	41.621.024	5.000.000
Menos — reduções de vendas	254.361.341	105.061.242
	4.148.886	5.141.643
	250.242.455	99.919.599
<b>CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DE ARRENDAMENTOS</b>		
Lucro bruto	174.473.243	84.557.654
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		
Comerciais	(31.612.255)	(8.169.100)
Gerais e administrativas	(681.346)	(265.917)
Remuneração dos administradores	(477.491)	(180.700)
Depreciação	(575.983)	(2.544.669)
Depreciação apropriada ao custo	—	2.482.232
Financieiras	(15.497.015)	(9.982.568)
Receitas Financeiras	9.008.880	13.394.306
Amortização de despesas pré-operacionais	—	127.617
<b>PARTICIPAÇÃO EM COLIGADAS</b>		
Lucro Operacional	(39.835.210)	(5.324.053)
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS	(1.322)	(1.708)
<b>CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO</b>		
Do Ativo Permanente	35.932.680	10.036.184
Do Patrimônio Líquido	—	187.968
	12.954.573	13.463.499
	130.104.314	(16.619.411)
	(17.148.741)	13.355.921
	15.782.939	7.068.240
Lucro líquido do exercício	15.782.939	7.068.240
Lucro por ação	Cr\$ 4,67	Cr\$ 0,42

As notas explicativas anexas são parte integrante desta demonstração.

**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS O PERÍODO DE ONZE MESES FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE JANEIRO DE 1985**  
(em milhares de cruzeiros)

	31/12/85 (onze meses)	31/01/85 (doze meses)
<b>ORIGENS DE RECURSOS</b>		
Das Operações Sociais		
Lucro Líquido do Exercício	18.782.939	7.068.240
Itens que não requerem (proporcionam) capital circulante		
Variação Monetária de Realizável a Longo Prazo	(4.554.832)	(6.006.245)
Depreciação	575.983	2.544.669
Amortização de Despesas Pré-operacionais	—	27.617
Correção Monetária do Balanço	17.149.741	3.155.912
Variação Monetária do Exigível a Longo Prazo	4.317.699	4.781.572
Outras	1.323	1.902
Valor Residual do Ativo Permanente baixado	36.272.853	11.573.667
	36.272.853	133.593
	36.272.853	11.707.260
Das Acionistas e Terceiros		
Aumento de Capital	—	2.642.790
Aumento do Exigível a Longo Prazo	—	310.007
Capital Circulante de Empresa Incorporada	—	5.788.377
	—	8.741.174
<b>TOTAL DAS ORIGENS</b>	<b>36.272.853</b>	<b>20.448.434</b>
<b>APLICAÇÃO DE RECURSOS</b>		
Realizável a Longo Prazo	39.882.192	2.690.785
Empresas Controladas e Coligadas	25.333	267.100
Participações Compulsórias	32.852	3.158.124
Imobilizado	1.218.317	1.078.633
Redução do Exigível a Longo Prazo	4.416.879	16.318
Redução no Capital Circulante por Incorporação	17.843.792	—
Dividendos Propostos	53.419.965	7.340.960
<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES</b>	<b>53.419.965</b>	<b>7.340.960</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE</b>	<b>(27.146.512)</b>	<b>(3.107.474)</b>
<b>VARIACÃO DO CAPITAL CIRCULANTE</b>	<b>(27.146.512)</b>	<b>(3.107.474)</b>
Ativo Circulante		
No início do exercício	25.164.075	3.397.446
No fim do exercício	(32.884.102)	(25.164.075)
	7.279.973	21.768.629
Passivo Circulante		
No início do Exercício	11.997.910	3.338.755
No fim do Exercício	(46.864.449)	(11.997.910)
	(34.866.539)	(8.659.155)
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE</b>	<b>(27.146.512)</b>	<b>(3.107.474)</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante desta demonstração.

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O PERÍODO DE ONZE MESES FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985**  
(em milhares de cruzeiros)

SALDO DO INÍCIO DO EXERCÍCIO	Reservas de capital		Reservas de lucros		Para aumento de capital	Lucro acumulados	Patrimônio líquido em 31/12/85		Patrimônio líquido em 31/01/85	
	Capital social	Correção monetária do capital	Reserva de re-avaliação	Agio na incorporação de coligada			Legal	A realizar	31/12/85	31/01/85
15.709.195	15.979.519	—	1.291.315	353.412	662.899	6.800.234	—	40.796.574	7.068.604	
Aumento de Capital	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Integralização em dinheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Incorporação de reservas	4.831.490	(4.469.461)	—	(362.029)	—	—	—	—	277.199	
Integralização em bens	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Incorporação de Coligada	—	—	—	—	—	—	—	—	2.365.591	
Reavaliação do Ativo	—	—	—	—	—	—	—	—	7.399.529	
Imobilização	—	—	51.44.795	—	—	—	—	—	—	
Correção monetária do patrimônio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cisão Parcial do Patrim. (Nota 7)	—	23.732.644	—	417.631	269.175	1.253.013	4.431.851	30.104.314	16.619.411	
Lucro líquido do exercício	(11.934.540)	(11.510.058)	(51.444.795)	(929.286)	(254.563)	—	(5.375.315)	(81.448.557)	—	
Apropriação do lucro líquido	—	—	—	—	—	—	—	18.782.939	18.782.939	
Reserva legal	—	—	—	—	—	—	—	—	7.068.240	
Dividendos Propostos	—	—	—	—	939.147	—	—	(939.147)	—	
<b>SALDO NO FIM DO EXERCÍCIO</b>	<b>8.606.145</b>	<b>23.732.644</b>	<b>—</b>	<b>417.631</b>	<b>1.307.171</b>	<b>1.915.912</b>	<b>5.856.770</b>	<b>41.836.273</b>	<b>40.786.574</b>	

As notas explicativas anexas são parte integrante desta demonstração.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

- CONTEXTO OPERACIONAL**  
A sociedade opera predominantemente como comercial exportadora de produtos da empresa controladora e associadas, na área agro industrial, destacando-se aves, suínos, sementes oleaginosas e seus derivados e sucedâneos.
- EXERCÍCIO SOCIAL**  
A sociedade através da deliberação da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 27 de dezembro de 1985, alterou a data de encerramento de seu exercício social de 31 de janeiro para 31 de dezembro. Como consequência, os resultados do período findo em 31 de dezembro de 1985 compreendem operações de onze meses. Para comparação dos saldos do exercício anterior com os do corrente, devem ser considerados os efeitos da cisão parcial da sociedade mencionada na nota 7, a alteração do exercício social e a inflação do período.
- SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS**  
As principais práticas adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras são descritas a seguir:  
a) Inflação  
Os efeitos da inflação são reconhecidos mediante a correção monetária das contas do ativo permanente e do patrimônio líquido pelos índices oficiais, sendo o saldo consignado no resultado.  
b) Estoques  
Compõem-se basicamente de produtos adquiridos para exportação e são avaliados ao custo médio de aquisição ou de mercado, dos dois o menor.  
c) Imobilizado  
Registrado ao custo corrigido monetariamente. A depreciação é calculada pelo método linear, com base nas seguintes estimativas de vida útil dos bens:  
• Construções civis e beneficórias — 25 anos;  
• Máquinas, instalações e móveis e utensílios — 10 anos;  
• Veículos — 5 anos.  
d) Imposto de Renda  
Os lucros para o período findo em 31 de janeiro de 1985 são originados de vendas ao mercado externo, beneficiadas por incentivos fiscais e absorvem prejuízos fiscais acumulados, não exigindo o provisionamento do imposto de renda.  
e) Investimentos  
Em coligada é avaliado pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são demonstrados ao custo monetariamente corrigido.  
f) Lucro por ação  
É calculado com base no número de ações em circulação na data do balanço.
- EMPRESAS ASSOCIADAS**  
Em 31 de dezembro e 31 de janeiro de 1985 a Sociedade mantinha os seguintes saldos com empresas associadas:  

EM MILHARES DE CRUZEIROS						
	TECANOR S.A. TEXTIL CATAR DO NORDESTE	CEVAL AGRO INDL. S.A.	SOYA TRANSPORTES LTDA	SEARA INDL. S.A. CONTROLADORA	CIA HERING	CEVAL INTERN'L LTD
Ativo Circulante	—	4.416.879	—	—	—	—
Dezembro	—	—	—	—	—	—
Janeiro	—	—	—	—	—	—
Passivo Circulante	—	—	—	23.531	—	—
Dezembro	—	—	—	31.015	—	—
Janeiro	—	—	—	—	—	—
Realizável a longo prazo	—	20.794.412	—	23.642.610	—	—
Dezembro	—	—	—	—	—	—
Janeiro	—	11.315.632	—	—	—	—
Receitas	338.266	4.670.877	—	—	—	—
Dezembro	—	—	—	—	—	—
Janeiro	—	12.658.558	—	128.442	—	19.887.832
Compras	—	—	—	—	—	—
Dezembro	—	83.893.133	—	83.222.790	3.363.417	—
Janeiro	—	—	—	—	—	—
Despesas	—	5.622.733	2.229.951	703.918	—	—
Dezembro	—	—	—	—	—	—
Janeiro	—	—	—	—	—	—

  
As aplicações financeiras no mercado aberto são coordenadas e efetuadas pela associada Ceval Agro Industrial S.A. Os saldos em contas correntes não têm vencimentos fixados. As operações entre as empresas são realizadas a preço e condições normais de mercado.
- EMPRESIMOS — PARCELA EXIGÍVEL A LONGO PRAZO**  
Referem-se a empréstimos contratados junto ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul — BRDE e destinados à ampliação da capacidade de esmagamento de grãos de soja e para aquisição do Ativo Imobilizado. O saldo a pagar é de 225.393 milhões, sujeitos a encargos anuais que variam entre 3% a 6% e será pago em parcelas mensais e semestrais até 1991. Em decorrência da cisão parcial do Patrimônio, realizada em fevereiro de 1985, os ativos vinculados com estes recursos foram revertidos para a incorporadora, Ceval Agro Industrial S.A., que em contrapartida, assumiu a responsabilidade pelo pagamento de 40.875 ORNs do empréstimo e demais obrigações e efeitos decorrentes da cisão parcial referida, junto ao Banco emprestador e quanto ao Patrimônio remanescente da Sociedade.
- PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
a.) Capital Social  
O Capital Social é representado por 4.015.591.398 ações, sendo 3.821.249.922 Ordinárias (7.938.722.028 em janeiro de 1985) e 194.341.476 Preferenciais (8.774.830.286 em janeiro de 1985), sem valor nominal. As ações preferenciais têm prioridade no recebimento de dividendo mínimo não cumulativo de 6% ao ano. As ações Preferenciais não dão direito a voto nas deliberações das Assembleias de Acionistas.  
b.) Dividendos  
O estatuto prevê o pagamento de um dividendo anual obrigatório, mínimo de 25%, calculado sobre o Lucro Líquido. O dividendo foi calculado como segue:  

em milhares de cruzeiros	
Lucro Líquido do exercício	18.782.939
Menos:	
Reserva Legal	939.147
Lucro Base para cálculo do dividendo	17.843.792
25% do lucro base-dividendo mínimo estatutário,	
Cr\$ 1,11 por ação integralizada	4.460.948
Dividendo proposto, Cr\$ 4,44 por ação integralizada	17.843.792

  
c.) Cisão Parcial do Patrimônio  
Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de fevereiro de 1985 foram tomadas as seguintes decisões:  
1. Aprovação do laudo de avaliação do patrimônio da Sociedade, elaborado por peritos nomeados na Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 1985.  
2. Autorização à constituição da reserva de reavaliação no montante de Cr\$ 51.444.795 mil, constituída com base no laudo acima referido.  
3. Autorização à cisão parcial da Sociedade com o seguinte destaque no capital:  

Ordinárias		AÇÕES		Total	%
Parcela cindida e incorporada pela Ceval Agro Industrial S.A.	4.117.472.106	12.697.960.896	12.697.960.896	76	
Parcela remanescente em Sociedade	3.821.				


**CEVAL armazenagem geral s.a.**

 CGC.MF. — 83.626.234/0001-76  
 SEDE GASPAR — S.C.

**RELATÓRIO DA DIRETORIA**

Senhores Acionistas,

Nos termos da lei e dos Estatutos Sociais, submetemos à consideração de Vossas Senhorias o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado levantados em 31 de dezembro e 31 de janeiro de 1985, correspondente ao exercício Social encerrado naquela data, juntamente com as Notas Explicativas.

Gaspar, março de 1986

 Ivo Hering  
 Diretor Presidente

**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO E 31 DE JANEIRO DE 1985**  
 (em milhares de cruzeiros)

	31.12.85	31.01.85		31.12.85	31.01.85
<b>ATIVO</b>			<b>PASSIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>			<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e Bancos	37	50	Empréstimos	34.718	63.445
Impostos a Recuperar	4.185	4.185	Fornecedores	80.205	94.007
Contas a Receber	15.802	359	Salários e Encargos Sociais	32	16
Almoxarifado		25	Contas a Pagar	4.762	
Despesas do Exercício Seguinte	125.851	32.013		119.737	157.468
	145.875	36.632			
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>			<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Participações Compulsórias	9.016	658	Empréstimos	47.218	74.500
<b>PERMANENTE</b>			Provisão para Imposto de Renda	5.106.916	1.766.972
Investimentos	13.783	4.406	Coligada e Controladora	2.429.048	2.050.810
<b>IMOBILIZADO</b>				7.583.182	3.892.282
Construções Cíveis e Benfeitorias	43.046.703	14.780.046	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Máquinas, Motores e Instalações	27.528.218	9.457.763	Capital Social	12.871.254	3.964.495
Móveis e Utensílios	982.133	339.814	Reservas de Capital	24.329.313	8.906.759
Veículos	1.031.765	335.403	Reservas de Lucros	4.926.918	1.704.696
	72.588.819	24.913.026	Lucros (prejuízos) acumulados	(845.808)	
Menos: Depreciação Acumulada	25.526.818	6.955.110		41.281.677	14.575.950
	47.062.001	17.957.916	<b>TOTAL</b>	48.984.596	18.625.700
Terrenos	1.544.830	534.505			
Obras em Andamento	209.091	91.583			
	48.815.922	18.584.004			
	48.829.705	18.588.410			
<b>TOTAL</b>	48.984.596	18.625.700			

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**  
 (em milhares de cruzeiros)

	31.12.85 (Onze meses)	31.01.85 (Doze meses)
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>		
Serviços Prestados	3.368.424	961.569
<b>CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS</b>	3.978.780	(1.423.661)
Lucro (Prejuízo)	(610.356)	(462.092)
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		
Remuneração dos Administradores Gerais e Administrativas	4.400	2.400
Depreciação	77.716	36.205
Menos: Apropriadas ao Custo	3.598.183	1.281.851
Financeiras	3.461.402	1.234.917
Menos: Receitas Financeiras	5.814.814	2.923.079
	841	231
	6.032.870	3.008.387
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	(6.643.226)	(3.470.479)
<b>RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS</b>	(6.683)	677
<b>CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO</b>		
Do Ativo Permanente	33.355.637	13.271.395
Menos: Do Patrimônio Líquido	27.551.536	10.655.856
	5.804.101	2.615.539
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO I. DE RENDA</b>	(845.808)	(845.263)
Provisão para Imposto de Renda		
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	(845.808)	(845.263)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO</b>	(Cr\$ 0,21)	(Cr\$ 0,21)

**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS**  
 (em milhares de cruzeiros)

	31.12.85 (Onze meses)	31.01.85 (Doze meses)
<b>Origens de Recursos das Operações Sociais</b>		
Lucro Líquido do Exercício	(845.808)	(845.263)
Varição Monetária do Realizável a Longo Prazo		
Prazo		
Depreciação	3.598.183	1.281.851
Correção Monetária do Balanço	(5.804.101)	(2.615.539)
Varição Monetária do Exigível a Longo Prazo	5.777.088	2.871.611
Valor Residual do Ativo Permanente Baixado	21.683	18.655
	2.747.045	702.315
<b>Do Acionistas e Terceiros</b>		
Aumento do Exigível a Longo Prazo		
<b>Total das Origens</b>	2.747.045	702.315
<b>Aplicações de Recursos</b>		
Aumento do Realizável a Longo Prazo	8.359	116
Investimentos		
Imobilizado	505.525	403.935
Redução do Exigível a Longo Prazo	2.086.188	373.273
	2.600.072	777.324
<b>Total das Aplicações</b>	2.600.072	777.324
Redução no Capital Circulante	146.973	(75.009)
Varição do Capital Circulante		
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		
No Início do Exercício	36.632	11.819
No Fim do Exercício	145.875	36.632
	109.243	24.813
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		
No Início do Exercício	157.467	57.646
No Fim do Exercício	119.737	157.468
	37.730	(99.822)
	146.973	(75.009)

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
 (em milhares de cruzeiros)

	CAPITAL SOCIAL	RESERVÁ DE CAPITAL		RESERVAS DE LUCROS			LUCROS ACUMULADOS	1985	
		CM DO CAP.	OUTRAS	LEGAL	L. A REAL.	OUTRAS		DEZEMBRO	JANEIRO
Em 31 de janeiro de 1985	3.964.496	8.882.946	23.812	133.060	1.571.635			14.575.949	4.774.357
Incorporação de Reservas	8.906.758	(8.882.946)	(23.812)						
Correção Monetária		24.329.313		251.511	2.970.711			27.551.535	10.655.856
Lucro (Prejuízo) Líquido							(845.808)	(845.808)	(854.263)
<b>Apropriações:</b>									
Reserva Legal									
Fundo para Aumento de Capital									
Lucros a Realizar									
		24.329.313		384.571	(845.808)		845.808		
Em 31 de dezembro de 1985	12.871.254		24.329.313		4.081.109			41.281.676	14.575.950

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
 EM 31 DE DEZEMBRO E 31 DE JANEIRO DE 1985

**1.) PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS**

- a.) Apuração do Resultado e Ativos Circulantes e a Longo Prazo  
 O resultado apurado pelo regime de competência do exercício inclui os efeitos líquidos da correção monetária sobre o Ativo Permanente e o Patrimônio Líquido, a índices oficiais, os rendimentos, encargos e variação monetária, a índices oficiais, incidentes sobre Ativos e Passivos Circulantes e a Longo Prazo, bem como aplicável, e os efeitos de ajustes de Ativos para o valor de mercado ou de realização.
- b.) Permanente  
 Demonstrado ao custo corrigido monetariamente combinado com o aspecto a seguir:  
 — Depreciações do Imobilizado, pelo método linear, as taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens,  
 • Construções Cíveis e Benfeitorias — 25 anos  
 • Máquinas e Motores — 5 anos  
 • Veículos — 5 anos  
 • Móveis, Utensílios e Instalações — de 6 a 10 anos.

**2.) EMPRÉSTIMOS A LONGO PRAZO**

	Milhares de Cruzeiros	
	31.12.85	31.01.85
— Amortização em parcelas semestrais, até 1987. Encargos de 24% a.a.	9.718	12.000
— Amortização em parcelas semestrais, até 1988. Encargos de 6% a.a., mais correção monetária pré-fixada em 33% a.a. reajustável pelo Conselho Monetário Nacional	37.500	62.500
Os empréstimos estão garantidos por bens do Imobilizado avaliados em Cr\$ 753.602 mil.		

- 3.) IMPOSTO DE RENDA  
 É provisionado sobre o lucro inflacionário, reduzido por prejuízos fiscais de anos anteriores.

**4.) PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

- a.) Capital Social  
 O Capital subscrito e integralizado é representado por 3.964.495.846 ações ordinárias.

Gaspar, março de 1986

**DIRETORIA**

 IVO HERING  
 Diretor Presidente

 LAURO CORDEIRO  
 Diretor Vice-Presidente

 VILMAR DE OLIVEIRA SCHÜRMMANN  
 Diretor Geral

 ANTÔNIO CARLOS SILVA  
 Diretor

 ALMIRO JOAQUIM GARCIA  
 RC-CRC-SC — 9.906  
 CPF 072.855.409-78



**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO E 31 DE JANEIRO DE 1985**  
(em milhares de cruzeiros)

ATIVO		PASSIVO			
<b>CIRCULANTE</b>	31.12.85	31.01.85	<b>CIRCULANTE</b>	31.12.85	31.01.85
Cientes	136.321	—	Fornecedores	33.788	35.051
Impostos a Recuperar	117	117	Salários e Encargos Sociais	154.090	14.892
Contas a Receber	5.386	1.121	Impostos	22.441	268
Estoques	388.058	7.837	Outras Contas	—	16.097
Despesas de Exercício Seguinte	5.190	—		210.319	66.308
	535.072	9.075			
<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>			<b>EXIGIVEL A LONGO PRAZO</b>		
Títulos a Receber	16.551	—	Empresa controladora	4.954.013	1.011.042
Soc. em Conta de Participação DL 1134/70	—	343.712	Provisão para imposto de Renda	—	32.069
Administração de Projetos	253.819	468.589	Credores Diversos	14.370	26.320
SCP — Conta Adiantamento	3.323.724	134.330		4.968.383	1.069.431
	3.594.094	946.631			
<b>PERMANENTE</b>			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>INVESTIMENTOS</b>			Capital Social	1.032.396	318.579
Empréstimos Compulsórios — Eletrobrás	707	221	Reservas de Capital	2.893.844	986.735
<b>IMOBILIZADO</b>			Reservas de Lucros	(545.526)	778.961
Construções Civis e Beneficiárias	17.111	5.920	Prejuízos Acumulados	(699.479)	(967.711)
Máquinas e Motores	23.053	6.326		2.681.235	1.116.564
Móveis e Utensílios	93.046	14.585			
Veículos	1.007.939	385.571			
Construções em Andamento	214.844	72.352			
	1.355.993	484.754			
Menos Depreciação Acumulada	747.491	244.935			
	608.502	239.819			
<b>FLORESTAMENTO</b>	2.713.872	883.631			
	3.322.374	1.123.650			
<b>DIFERIDO</b>					
Despesas Pré-Operacionais	407.690	172.726			
	3.730.771	1.296.597			
<b>TOTAL</b>	7.859.937	2.252.303	<b>TOTAL</b>	7.859.937	2.252.303

**RELATÓRIO DA DIRETORIA**

Senhores Acionistas,

Nos termos da lei e dos Estatutos Sociais, submetemos à consideração de Vossas Senhorias o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado levantados em 31 de dezembro e 31 de janeiro de 1985, correspondente ao exercício Social encerrado naquela data, juntamente com as Notas Explicativas.

Gaspar, março de 1986

Ivo Hering  
Diretor Presidente

**DEMONSTRATIVO DE RESULTADO**  
(em milhares de cruzeiros)

	31.12.85 (Onze meses)	31.01.85 (Doze meses)
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>		
Mercado Interno	1.929.977	123.186
Menos: Impostos Faturados	111.211	186
	1.818.766	123.000
<b>CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS</b>	(1.405.603)	(34.874)
<b>RESULTADO BRUTO</b>	413.163	88.126
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		
Gerais e Administrativas	329.811	55.917
Remuneração dos Administradores	4.400	2.400
Depreciação	146.333	47.561
Menos: Apropriação em Florestas e ao Custo	133.927	430.089
Financeiras	1.714.009	1.510
Menos: Recitas Financeiras	(511.723)	(486.398)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	(1.098.560)	(398.770)
<b>RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS</b>		
Recitas	163.325	9.693
Despesas	62.809	8.456
	100.516	1.237
<b>CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO</b>		
Do Ativo Permanente	2.409.190	835.780
dos do Patrimônio Líquido	(2.110.535)	(1.405.958)
	298.655	(570.178)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO I. DE RENDA</b>	(699.479)	(967.711)
<b>PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA</b>	—	—
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	(699.479)	(967.711)
Lucro (prejuízo) por ação do capital no fim do Exercício	(2.19)	(3.04)

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
(em milhares de cruzeiros)

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL		RESERVAS DE LUCROS		PREJUÍZOS ACUMULADOS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
		CM DO CAPITAL	CM DO FLORESTAS	LEGAL	LUCROS A REALIZAR		31.12.85	31.01.85
No início do Exercício	318.579	713.817	272.918	—	—	(188.750)	1.116.564	628.289
<b>AUMENTO DE CAPITAL</b>								
• Incorporação Reservas	713.817	(713.817)	—	—	—	—	—	—
• Integralização em dinheiro	—	—	—	—	—	—	—	—
Correção Monetária	—	1.951.439	5.872	—	—	(356.776)	2.110.535	1.405.958
Acréscimo 6% DL 1483/76	—	—	—	—	—	—	—	50.028
Realização de Lucros	—	—	153.615	—	—	—	153.615	(699.479)
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	—	—	—	—	—	(699.479)	(699.479)	(967.711)
Apropriação do Prejuízo Líquido do Exercício	—	—	—	—	—	—	—	—
• Legal	—	—	—	—	—	—	—	—
• Lucros a Realizar	—	—	—	—	—	—	—	—
Em 31 de dezembro de 1985	1.032.396	1.951.439	942.405	—	—	(1.245.005)	2.681.235	1.116.564

**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS**  
(em milhares de cruzeiros)

	31.12.85 (Onze meses)	31.01.85 (Doze meses)
<b>ORIGENS</b>		
<b>DAS OPERAÇÕES SOCIAIS</b>		
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(699.479)	(967.711)
Depreciação	146.333	47.561
Correção Monetária do Balanço	(298.564)	570.178
Variação Monetária do Exigível a Longo Prazo	2.923.386	449.160
Variação Monetária do Realizável a Longo Prazo	—	(192)
Imobilizado Baixado	62.860	8.456
Amortização Despesas Pré-Operacionais	60.496	—
	2.195.032	107.452
<b>DOS ACIONISTAS E TERCEIROS</b>		
Aumento de Capital	1.173.201	513.314
Aumento do Exigível a Longo Prazo	1.173.201	513.314
	3.368.233	620.766
<b>TOTAL</b>		
<b>APLICAÇÕES</b>		
Aumento do Realizável a Longo Prazo	2.647.463	431.443
Imobilizado	294.764	111.472
Diferido	—	22.165
Redução do Exigível a Longo Prazo	44.019	76.082
	2.986.246	641.162
<b>REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE</b>	381.987	(20.396)
<b>VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE</b>		
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		
No início do Exercício	9.075	5.724
No fim do Exercício	535.072	9.075
	525.997	3.351
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		
No início do Exercício	66.309	42.561
No fim do Exercício	210.319	66.308
	144.010	23.747
<b>REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE</b>	381.987	(20.396)

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
EM 31 DE DEZEMBRO E 31 DE JANEIRO DE 1985

1) **SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS**  
As principais diretrizes contábeis adotadas para elaboração das demonstrações financeiras são descritas a seguir:

a) **Inflação**  
Os efeitos da inflação são reconhecidos mediante a correção monetária das contas do Ativo Permanente e do Patrimônio Líquido no limite dos índices oficiais, sendo o saldo consignado no resultado do exercício.

b) **Imobilizado**  
Registrado ao custo corrigido monetariamente além da correção monetária as florestas recebem um acréscimo anual de 6% aplicados sobre os valores corrigidos, conforme facultado pelo DL 1483/76, com contrapartida em reserva de capital. A Depreciação é calculada pelo método linear com base na estimativa de vida útil dos bens.

- Construções e Beneficiárias — 25 anos
- Máquinas e Motores — 5 anos
- Veículos — 5 anos
- Móveis e Utensílios — 10 anos.

c) **Diferido**  
Compreende as despesas pré-operacionais, registradas ao custo corrigido monetariamente e amortizadas no período de cinco anos, contados a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados.

2) **SOCIEDADES EM CONTA DE PARTICIPAÇÃO**  
A Ceval Florestal é sócia ostensiva e administradora das sociedades em conta de Participação dos seguintes projetos:

a) **Posse Manoel Moura Gavião I**  
Tendo uma área delimitada de 187,20 hectares, compreendendo 130 hectares de efetivo plantio.  
O valor do projeto aprovado no âmbito do DL 1134/70, pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, com investimentos estabelecidos para 9.371.6626 ORTNs, está com seu valor atualizado em Cr\$ 210.009 mil, conforme demonstrativo a seguir discriminado:

ATIVO	
Realizável a Longo Prazo	
Certificados de Participação a Emitir	24.952
Florestas em Formação	1.177.722
<b>TOTAL</b>	1.202.674
<b>PASSIVO</b>	
Exigível a Longo Prazo	
Administradora Conta Adiantamento	634.295
Patrimônio Líquido	
Capital Conta Quotas	25.736
Correção Monetária s/ Formação de Florestas	542.643
	568.379
<b>TOTAL</b>	1.202.674

b) **Posse Manoel Moura Gavião II**  
Tendo uma área delimitada de 355,34 hectares, compreendendo 200 hectares de efetivo plantio.  
O valor do projeto aprovado no âmbito do DL 1376/74, pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, com investimentos estabelecidos para 16.496.0000 ORTNs está com seu valor atualizado em Cr\$ 261.461 mil, conforme demonstrativo a seguir discriminado:

ATIVO	
Realizável a Longo Prazo	
Certificados de Participação a Emitir	299.120
Florestas em Formação	2.772.368
<b>TOTAL</b>	3.071.488
<b>PASSIVO</b>	
Exigível a Longo Prazo	
Administradora Conta Adiantamento	2.085.896
Patrimônio Líquido	
Capital Conta Quotas	115.688
Correção Monetária s/ Formação de Florestas	869.904
	985.590
<b>TOTAL</b>	3.071.488

c) **Projeto Ilhota**  
Tendo uma área delimitada de 244,19 hectares, compreendendo 200 hectares de efetivo plantio.  
O valor do projeto aprovado no âmbito do DL 1134/70, pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, com investimentos estabelecidos para 14.800.0000 ORTNs está com seu valor atualizado em Cr\$ 1.621.925 mil, conforme demonstrativo a seguir discriminado:

ATIVO	
Certificados de Participação a Emitir	254.209
Florestas em Formação	1.367.716
<b>TOTAL</b>	1.621.925
<b>PASSIVO</b>	
Exigível a Longo Prazo	
Administradora Conta Adiantamento	603.533
Patrimônio Líquido	
Capital Conta Quotas	327.235
Correção Monetária s/ Formação de Florestas	691.157
	1.018.382
<b>TOTAL</b>	1.621.925

3.) **PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
O Capital Social é representado por 318.579.002 ações Ordinárias, sem valor nominal.

Gaspar (SC), março de 1986

Ivo Hering  
Diretor Presidente

Vilmar de Oliveira Schürmann  
Diretor Geral

Lauro Cordeiro  
Diretor Vice-Presidente

Antônio Carlos Silva  
Diretor

Almir Joaquim Garcia  
TC CRC / SC — 9.906  
CPF 072.855.409-78



# Fatos Gente & Cia

Dário Deschamps

A procissão de sexta-feira santa, promovida pela Paróquia de São Pedro Apóstolo, em Gaspar, provocou polêmica. Alguns paroquianos não gostaram do tom de linguagem, utilizado pelos organizadores, que denunciaram injustiças existentes cá e lá. Diga-se de passagem que os organizadores pertencem a movimentos progressistas da Igreja: Pastoral da Terra, Direitos Humanos, Pastoral Operária, Juventude. Acostumados por ofício a envolver-se em questões polêmicas, não é de estranhar que os organizadores da procissão tenham usado sua identidade durante a procissão: denunciar a paixão de Cristo em nossos tempos, o Cristo que continua sua redenção na vida da Igreja (comunidade humana)... Decorrido tanto tempo do Concílio Vaticano II, os cristãos e católicos não deveriam mais estranhar a presença daqueles que assumiram a coragem de ser em nossas comunidades o sal e o fermento da renovação - assumiram na verdade a autêntica presença do Cristo entre os homens, dentro de uma linha que acaba de ser incorporada à Igreja: a Teologia da Libertação (o documento de João Paulo II está saindo). O descontentamento de alguns - com a maneira e o jeito da procissão, numa linguagem renovada - fez com que a maioria dos líderes paroquiais se reunissem dia 03/04/86, para uma análise mais profunda da questão. Pelo depoimento daqueles que protestaram percebeu-se que não estava apenas em pauta a procissão, mas todas as formas pelas quais os movimentos libertadores da Igreja agem. Em seu entusiasmo protestador,

chegaram (como é normal em situações e motivos) a desabafar algumas inverdades, imediatamente contestadas pelos presentes (organizadores da procissão e outros). Algumas pessoas mais serenas jogaram água fria na fogueira, embora alguns exaltados quase chegassem às vias de fato. Tudo bem: não vamos dar importância à reunião que serviu a penas para colocar no centro das discussões a realidade da Igreja em Gaspar. De um lado, aqueles que realmente caminham com a Igreja; de outro, aqueles que pararam no tempo. Os primeiros preocupados com a encarnação, paixão e morte de Cristo nas comunidades hoje; os segundos, preocupados com a letra do culto e o romantismo dos movimentos individualistas. Os primeiros acompanhando o Concílio Vaticano II, que produziu no Brasil e na América Latina a Teologia da Libertação; os segundos, que nunca lêem os textos recentes da Igreja, que permaneceram apenas na reforma do culto e se esqueceram do principal - a conversão coletiva rumo à Casa do Pai.

O que nos preocupa na Igreja em Gaspar é essa falta de orientação teológica, que chega a produzir na comunidade grupos de comissões que pedem o afastamento de padres, gerentes de bancos, diretores de escolas, professores e daí pra fora - dentro do mais puro fariseísmo moderno. Gaspar é célebre em constituir comissões com essa finalidade. As coisas podem mudar. Na próxima vez, voltaremos a falar do assunto, sob esse prisma.

## ACÁCIO BERNARDES advogados

ACÁCIO BERNARDES  
JOÃO LUIZ BERNARDES  
TEREZINHA BONFANTE  
ISOLDE INÊS LEMFERS  
RÔMULO PIZZOLATTI  
LUIZ ZANELATO

Questões de terra, desapropriações, inventários, questões de família, trabalhistas, comerciais, criminais, cobranças.  
Rua XV de Novembro, 342 — 2.º andar — conj. 201 - 202 - 203.  
Fone: 22-1402 — BLUMENAU — SC

### ESTADO DE SANTA CATARINA PODER JUDICIÁRIO JUÍZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR-SC EDITAL DE PRAÇA E INTIMAÇÃO

VENDA EM ÚNICA PRAÇA DIA 15/04/86, às 16:00 horas (valor superior ao saldo devedor que é de Cr\$ 13.943,34, em 05/01/85. LOCAL: Edifício do Fórum, sito à Rua Cel. Aristiliano Ramos, 229 em Gaspar. PROCESSO. Ação de Execução nº 049/85. CREDOR: GRADESCO SUL S/A Crédito Imobiliário. DEVEDORES: ARNO VALDIR MALESKE e sua mulher CARMELINDA RUSCZYK MALESKE. Bens: "Um terreno situado no lugar Margem Esquerda, em Gaspar, Estado de Santa Catarina, designado sob o lote nº 03, do loteamento Poupança, contendo a área de 234,75 m<sup>2</sup>, fazendo frente em 15,00 m no lado Impar da rua "A", fundos em 15,00 m, com terreno de Carlos Threles; extramando pela direita em 21,65 m com o lote nº 02, pertencente a Nicolau Threles e pelo lado esquerdo em 21,65 m com lote nº 04 também pertencente a Nicolau Threles, distando pelo lado direito 56,00 m do lado Impar da Estrada Geral de Margem Esquerda". Por este ficam intimados Arno Valdir Maleske e sua mulher Carmelinda Rusczyk Maleske que encontram-se em lugar ignorado do edital supra. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos deztois dias do mês de março de mil novecentos e oitenta e seis. Eu, Escrivã, o escrevi

Gaspar, 18 de março de 1986.

PEDRO MADALENA  
Juiz de Direito

B  
BUE  
BUERG  
BUERGER  
ERGER  
R

BUERGER  
calçados & confecções

CAMISARIA e CALÇADOS BUERGER LTDA  
Rua XV de Novembro 456 Tel. 22-6264  
89100 Blumenau SC



Toalhas em quilo  
confecções de malhas

Rod. Jorge Lacerda, 5555  
GASPAR - SC

# Gasparense prepara-se para o Estadual de Basquete

Visando uma excelente participação no Campeonato Estadual Juvenil de Basquetebol, versão 1986, a ser realizado em Gaspar no período de 22 a 26 de abril próximo, o Gasparense Esporte Clube intensifica seus treinamentos no Ginásio de Esportes do Colégio Normal Frei Godofredo sob a firme e eficiente orientação do técnico Jan Paulo. Com entusiasmo e confiança os jogadores estão empenhando-se ao máximo nos treinamentos procurando obter, até o início da competição, o melhor rendimento físico e técnico, na expectativa de conseguirem uma boa colocação. Segundo Jan Paulo, o Gasparense reúne hoje condições de ficar entre os três primeiros classificados no Estadual Juvenil de Basquetebol.

Até agora foram realizados tres jogos amistosos contra a equipe do Bandeirante, de Brusque, e várias outras partidas estão sendo acertadas para os próximos dias, para dar experiência e ritmo de jogo ao time que em sua maioria é formado por atletas infantis.

Estarão defendendo o Gasparense Esporte Clube no Estadual Juvenil os seguintes atletas:

- Álvaro R. Krüger - pivô - (18 anos) 2,00 metros de altura
- Claudinei Loos - pivô e ala (18 anos) - 1,93 metros
- Cláudio Imianowski Jr. - ala - (15 anos) - 1,75 metros
- Edemar Wolter - pivô - (17 anos) 2,06 metros
- Eduardo Strowitzki - pivo - (18 anos) - 2,00 metros
- Fernando L. Silva - armador - (17 anos) - 1,75 metros
- Jaiisson G. Sabel - ala - (18 anos) 1,88 metros
- Jose A. Demmer - pivô - (15 anos) 1,85 metros
- Marcial L. Santos - armador - (15 anos) - 1,68 metros
- Marcelo Schramm - ala - (14 anos) 1,73 metros
- Marcos A. Santos - armador - (15 anos) - 1,68 metros
- Marcus R.R. Bornhausen - pivô e ala - (14 anos) - 1,90 metros.



## Estadual Juvenil começa dia 22

Estão bastante adiantados os trabalhos de organização do Campeonato Estadual Juvenil de Basquetebol, versão 1986. O certame será realizado no período de 22 a 26 de abril próximo e passa a fazer parte dos festejos comemorativos aos 125 anos de fundação de Gaspar.

Os jogos serão disputados nos ginásios Frei Godofredo e Prefeito João dos Santos, que estão recebendo diversos melhoramentos como, pintura, conserto nos sanitários, nos aros, nas tabelas e reparos nas quadras.

Devido a desistência do Grêmio Esportivo Diocesano, o campeonato será disputado por 7 equipes, a saber: S.E. Bandeirante, de Brusque; Dudnick, de São Bento do Sul; Industriário, de Lages; Clube 12 de Agosto de Florianópolis, que comporão a Chave A; Gasparense Esporte Clube; S.R.E. Ipiranga, de Blumenau; e S.D. Vasto Verde, de

Blumenau, que formarão a chave B.

Classificam-se duas equipes por Chave para as semi-finais, jogando o primeiro de uma chave contra o segundo da outra. - Os dois vencedores decidirão o título, em partida a ser realizada no dia 26 de abril no Ginásio de Esportes do Colégio Frei Godofredo.

As delegações visitantes ficarão alojadas na Escola Municipal Norma Mônica Sabel, um estabelecimento que, além de ficar no centro da cidade, conta com sanitários, cozinha, e salas em excelentes condições de uso. Já os árbitros e os representantes da Federação Atlética Catarinense ficarão hospedados na Raul's Hotel.

Os colchões, um dos maiores problemas enfrentados pela CME de Gaspar, já foram conseguidos junto a Comissão Municipal de Esportes de Itajaí.



Fone (0473) 22-9447

Telex 0473.005